

LEITURA EM FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Aldeci Pereira dos Santos ¹
Anatália Martins da Silva ²
Marta Pereira Santos ³
Ana Claudia Xavier da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta uma situação de observação de um grupo de 25 crianças na faixa etária de 5 anos de idade com relação ao interesse pelos livros de histórias infantis. A turma gostava muito de levar livros para casa, através dos empréstimos feitos na creche. Ficamos inquietas e pensando o que poderíamos fazer para ajudar essas crianças no estímulo a imaginação e na ampliação do seu conhecimento de mundo através da leitura. Pois, de acordo com o DCNEI (2010) é necessário que "possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos".

Então, realizamos esse projeto criando oportunidades para que as crianças entrassem em contato com novas experiências, aumentasse o conhecimento delas nas múltiplas linguagens, possibilitando saberes nos quais elas podiam falar e ouvir. E objetivando integrar também a família no processo de valorização da leitura considerando os conhecimentos de mundo das mesmas, proporcionando situações investigativas, de exploração, indagações e buscando respostas as suas curiosidades, através de uma dinâmica prazerosa. E também com o objetivo de formar indivíduos com pensamento crítico e atitudes proativas, tendo o professor como agente facilitador de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Começamos a organizar uma sequência de atividades para trabalhar com a turma de maneira lúdica e de descobertas através da exploração de livros infantis. Primeiro foi levantado os conhecimentos prévios das crianças e em seguida organizamos o projeto em alguns momentos. Preparamos uma ficha para registrar o nome da criança, a data e o livro que ela levaria para casa. E à medida que os livros eram levados para casa e lidos na sala, e a partir das indagações das crianças, eram planejadas e replanejadas as atividades sendo realizadas na sala e fora dela.

Após a conclusão desse projeto, as crianças conseguiam expressarem-se melhor por meio da leitura não convencional, desenhos, brincadeiras, encenação, músicas, reconta de histórias e na linguagem oral e escrita. Pois "é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas

¹Especialista em Formação de Professores pela UFRPE – PE. Graduada em Licenciatura Plena em Química pela UFRPE, aldecip13@gmail.com;

² Especialista em Recursos Humanos em ambientes escolares e não escolares pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco –Campos da Mata Norte- UPE, anataliamartins.1985@gmail.com;

³ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Salgado Filho – UNIVERSO – PE. Graduada em Letras com licenciatura em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado Filho – UNIVERSO –PE, maparely@hotmail.com;

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University, EUA. Mestra em Ciências da Educação pela UGF. Especialista em Administração Escolar pela UFRPE. E-mail:anaxavier15@gmail.com.

descrições e nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas as linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito" (BNCC, 2017).

No processo de avaliação observamos o desenvolvimento de cada um e percebemos suas individualidades, limitações e habilidades dando ênfase a suas qualidades e crescimento durante todo o projeto. E possibilitou ainda planejar atividades e situações significativas que geraram avanços na aprendizagem dos mesmos. Sendo neste processo a avaliação entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças (RCNEI, 1998).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O primeiro momento foi feito na roda de conversa, explicando para a turma como seria a contação das histórias na sala. Onde cada criança escolheria um livro e o levaria para casa e junto com a família ia ler a história. E em seguida quando voltasse para escola com o livro, contaria a história para turma. E ainda, foi dito para todos que eles poderiam continuar levando os livros emprestados durante a semana para casa, mas quem contaria a sua história seria a criança que estava com o nome na ficha naquele dia. À medida que uma criança ia lendo o livro para a turma, outra levava o seu livro escolhido também. Geralmente duas crianças levavam o livro por semana. Mas que caso fosse necessário outra pessoa poderia também contar alguma história. Explicamos também a realização das atividades para a família e pedimos que esse momento em casa fosse registrado por meio de fotos, vídeos ou relatos escritos.

O primeiro livro escolhido foi "A Menina Rabiscadeira" de Eliana Pougy. Após retornar com o livro, ela contou a história para a turma. E após a leitura percebi que a turma tinha algumas dúvidas com relação a palavras usadas no livro. Houve alguns questionamentos como: o que é figura geométrica? O que é textura? Então lançamos as perguntas para a sala e algumas crianças responderam a pergunta com relação às figuras geométricas. Fizemos só uma intervenção mostrando os blocos lógicos e pedimos que as crianças relacionassem objetos existentes na sala com as formas geométricas. E assim, esclarecemos uma das dúvidas. A segunda pergunta sobre textura, sentimos a necessidade de trazer alguns materiais para a sala para trabalhar com eles e planejamos outra aula em outro dia. Levamos alguns materiais com diferentes texturas e fomos buscar também outros no jardim da creche. A sala foi dividida em grupos onde cada um iria realizar a atividade usando os materiais disponíveis. Cada um dos grupos também recontou a história, em seguida escrevemos um texto coletivo com a história de cada grupo, depois cada um representou seu texto com desenhos e assinaram como autores. À medida que era lido um livro, as dúvidas iam sendo anotadas e as aulas seguintes eram planejadas para resolver os questionamentos da turma. Mas, antes de planejar a aula, as dúvidas eram lançadas para turma, caso algum deles soubesse responder, a professora apenas fazia uma intervenção complementando a resposta da criança. Começamos assim a fazer uma sala de aula invertida, onde o planejamento das aulas era feito de acordo com os questionamentos e interesses da turma sobre os temas abordados nos livros lidos por eles.

Outro livro escolhido foi "Pêssego, pera, ameixa no pomar" de Janete e Allan Ahlberg. E algumas das falas levantadas na sala foram: como é a ameixa? Eu nunca comi pêssego. O que é pêssego? Então levamos essas frutas para sala onde conhecemos sua forma, cor, textura e sabor e ainda aprendemos a importância de higienizar as frutas antes de comê-las.

Realizamos também atividades a partir do livro "Pinote, o fracote e Janjão, o fortão" de Fernanda Lopes. Após uma roda de conversa, confeccionamos um chapéu com jornal, que

foi sugerido por algumas das crianças e decidimos ir para o jardim do CMEI fazer a brincadeira do pirata usando apenas comandos com coisas boas.

Um dos livros escolhidos também foi "João e o pé de feijão" de Ruth Rocha onde um dos questionamentos da turma foi: como nasce o pé de feijão? Assim, organizamos um momento onde fomos para o jardim plantar feijão e acompanhamos o crescimento da planta.

Destacamos também o livro "O cabelo de Lelê" (Valéria Belém), onde surgiram as falas sobre o cabelo cacheado. Conversamos sobre a influência e importância da cultura africana no nosso povo, comidas, costumes e características. Utilizamos macarrão para fazer uma atividade sobre o cabelo de Lelê e um vídeo para conhecer a cultura africana e sua influência no nosso país.

Outro livro que a turma gostou muito foi "A Casa Sonolenta" (Audrey Wood), pois eles queriam imitar os personagens da casa. Então, construímos uma casa dentro da sala e fizemos um teatro sendo as crianças os personagens, que também foi apresentado para toda a creche. E assim, conseguimos explorar as temáticas de 25 livros.

Pois, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BNCC, 2017)

Outro momento que foi realizado com a turma foi a escrita de uma história em família. Cada criança escolheu uma imagem, levou para casa e a partir dela criou uma história junto com sua família. Depois essa história foi transformada em um mini livro e cada uma fez a ilustração de seu livro. No final do projeto todos levaram seu livro para casa.

Visitamos também a biblioteca municipal e apresentamos o projeto para todos do CMEI, família e comunidade através da apresentação com música, contação de histórias e das atividades produzidas pelos pequenos.

DESENVOLVIMENTO

A turma da realização desse projeto eram crianças que gostavam muito de brincar coletivamente, desenhar, pintar suas produções, ouvir histórias, apreciar livros, recontar histórias na sala e levar livros através do empréstimo feito na creche para casa. Elas tinham facilidade na aprendizagem e as atividades tinham que ser sempre para despertar seu interesse em realizá-las e responder seus questionamentos. Começamos a organizar uma sequência de atividades para trabalhar as múltiplas linguagens possibilitando o desenvolvimento integral das crianças de maneira significativa, dentro de um ambiente educacional que usava ferramentas para incentivar a criança no processo de desenvolvimento da leitura. Sendo o professor um mediador ajudando na construção do conhecimento. Pois, a mediação é uma ligação que se atua numa interação permanente no processo de ensino-aprendizagem.

Oportunizar também as crianças o convívio com outras e com adultos utilizando diferentes linguagens para ampliar o conhecimento de si e do outro, é de grande importância. A turma participava ativamente do planejamento das aulas, pois, à medida que as histórias eram lidas e havia algum questionamento que não pudesse ser esclarecido naquele dia, era preparada outra aula, sendo feito o replanejamento. Pois, é por meio de diferentes linguagens que o sujeito dialógico, criativo e sensível expressa suas necessidades, emoções, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos (BNCC, 2017).

Essas experiências são de grande importância para que as crianças desde pequenas desenvolvam o senso crítico e de raciocínio, pois por meio dessas experiências elas se articulam através das múltiplas linguagens. É significativo que as pessoas aprendam desde pequeno para que serve a leitura, pois ela precisa fazer parte da vida de qualquer sujeito. Por isso o papel da escola torna-se ainda mais importante.

Na Educação Infantil pode-se trabalhar as múltiplas linguagem através da leitura por meio da decodificação, de palavras significativas, leitura não convencional das crianças, antecipação, inferência, a exploração de sons, gestos, objetos, movimentos, entre outras. Mas para isso é preciso que se tenha uma associação com os materiais escritos e outros leitores. Sendo assim, a "Educação Infantil é essencial à criança, como forma de desvendar o mundo das descobertas infantis, nas atividades de letramento Contação de histórias e recontação pela criança e brincadeiras com as letras iniciais do seu nome (reconhece as suas letras e dos colegas)" (SILVA, 2017, p. 30).

Um dos objetivos deste projeto é levar a leitura para dentro da casa das crianças e integrar a família nesse processo de aprendizagem dos pequenos. Sendo assim, segundo Cardoso (2012, p. 77) certamente esse momento de leitura fora da escola fará toda diferença no processo das crianças na formação como leitor.

Oferecer também às crianças a participação em espaços em que os adultos leem textos de diversos gêneros e que tenham participação em momentos que elas leiam, ainda que não o façam de maneira convencional é uma forma de valorização da leitura como deleite e diversão.

De acordo com o RCNEI (1998, v.3), "A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu". Outro ponto chave desenvolvido neste trabalho com as crianças foi o de recontar para a turma as histórias lidas pelas famílias em casa. Elas podem contar histórias conhecidas, fazendo com que elas reconstruam o texto original à sua maneira, tendo com suporte as ilustrações e a versão lida pelos adultos na escola e em casa. Assim, foi realizado atividades para promover situações onde as crianças compreendessem as relações entre o que se fala no texto escrito e as imagens.

Como está disposto RCNEI (1998, v.3), foi possível também "Possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma que possam manuseá-los e ainda possibilitar regularmente a elas o empréstimo de livros para levarem para casa". Proporcionando assim, momentos de leitura em casa, junto com os familiares e garantindo que a leitura apareça no dia a dia, propiciando a dimensão lúdica no ensino das múltiplas linguagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas evidências nas aprendizagens foram vistas durante e depois da realização do trabalho, pois, as crianças desenvolveram diferentes habilidades através das múltiplas linguagens, como a linguagem oral e escrita, a ampliação de vocabulário, a comunicação, a descoberta de mundo e a aceitar melhor as diferenças entre indivíduos e culturas. No processo de avaliação durante as atividades, observamos que as crianças tornaram-se mais independentes, criativas, seguras, questionadoras, interagem mais e participava com maior intensidade das aulas, a sala tornou-se um lugar mais agradável e dinâmico e o professor passou a ser um mediador, auxiliando na construção do conhecimento. Foi observado a interação, sociabilidade, criatividade, conhecimentos prévios e dificuldades. Pois o ponto principal da avaliação foi o de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando avanços, respeitando o ritmo individual e a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra.

Um ambiente escolar que utiliza diversas ferramentas para incentivar a criança na formação do hábito de leitura, promove um engajamento maior delas com os livros e com as

atividades realizadas em sala. E também possibilitou meios para avaliar nosso trabalho como professora. E ainda proporcionou observações e registros que forneceram uma visão integral das crianças e do processo educativo possibilitando definir critérios para planejar e replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das mesmas tanto na linguagem oral como na escrita. Foi possível realizar um trabalho com a linguagem oral, através da escuta da criança, da atenção a sua fala; responder ou conversar de forma coerente aquilo que a criança falou e aceitar a experiência da criança em compreender o que se ouve a partir do contexto. A cada leitura o interesse delas era maior pelos livros e a vontade de contar as histórias para a turma também aumentou bastante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais importante foi aprender a ter um novo olhar e dar maior importância às curiosidades dos pequenos, a perceber a importância no desenvolvimento deles em vivências significativas e a evolução da aprendizagem durante a realização dessas atividades de leitura na sala e na família. A proposta é de continuar este projeto acompanhando as turmas iniciais começando com as turmas menores da creche em parceria com outros professores. E também mostrar para a família a importância da leitura para promover experiências de aprendizagens nas múltiplas linguagens.

Caso algum professor queira replicar com sua turma estas atividades, não terá dificuldades, pois, existe uma grande facilidade e simplicidade nos materiais e suportes utilizados. Os profissionais que desejarem realizar este projeto com suas crianças precisarão adaptar as atividades considerando as características da turma, idade das crianças, a realidade deles e seus conhecimentos prévios. Devemos considerar também que mesmo utilizando os objetivos propostos, as crianças são diferentes e isso exige mudanças e adaptações no projeto.

Palavras-chave: Leitura, Família, Educação infantil, Múltiplas linguagens, Contação de Histórias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998v. 3.
- CARDOSO, B. P. A. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil.** São Paulo: Editora Anzol, 1ª edição, p. 99, 2012.
- SILVA, A. C. X. **Ludicidade na educação infantil:** um estudo de caso em uma escola no município da região metropolitana de PE. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – FACNORTE, Sarandi, PR, p.81, 2017.

